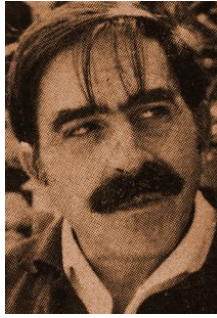


ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA (1917-1993)



Sou existencialmente inconformista. Eu sou, de origem, um camponês. Eu fui espiritualmente cristão e teoricamente marxista. Eu estou contra a sociedade, independentemente das teorias. Eu acredito no espírito, mas não sou capaz de o definir

Professor de literatura, com uma carreira atribulada na Faculdade de Letras de Lisboa, onde é afastado quando era assistente de Vitorino Nemésio, por atitudes de rebeldia pessoal. Começa como militante do PCP, onde tem activismo no começo da década de sessenta, mas acaba por ser um daqueles dissidentes que se torna um homem livre.

Já denuncia o modelo do Maio 68 e, depois de 1974, constitui uma das vozes mais íntegras na denúncia da tentativa de implantação totalitária.